

## OS MOVIMENTOS SINDICAIS NOS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA-SOCIAL NO DOCUMENTÁRIO “DEADLINE FOR ACTION” (1946)

Eduarda Jardim Monteiro<sup>1</sup>

Sthefaniy Dos Santos Henriques<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo assume como temática de pesquisa a análise de um documentário produzido pela ‘*Union Films*’ para o sindicato estadunidense “*United Electrical, Radio and Machine Workers of America*” (UE). O curta-metragem, que foi uma produção do ano de 1946, buscou abordar em seu conteúdo crescentes lucros vinculados à economia dos Estados Unidos da América (EUA) e a estagnação dos salários dos trabalhadores da indústria elétrica após a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, o documentário foi utilizado como a fonte principal do objeto de pesquisa que norteou este artigo, sendo este enquadrado em torno da história de Bill Turner, um trabalhador da *General Electric* cujos salários foram cortados. Além disso, o trabalho engloba questões como a greve maciça dos eletricitários e das táticas gerenciadas pelos trabalhadores grevistas da indústria e do governo, da consolidação da riqueza e das estruturas corporativas sob um número muito pequeno de indivíduos e entidades. Por fim, a temática atrelada a este momento histórico dos Estados Unidos também perpassa questões administrativas e políticas do governo, pois o documentário defende a importância de atentar-se às prerrogativas existentes do trabalhador quando relacionadas com as decisões de republicanos e democratas do sul.

**Palavras-chave:** Estados Unidos da América; Economia estadunidense; trabalhadores sindicalizados; análise fílmica.

<sup>1</sup> Pesquisadora em História dos Estados Unidos e História da América, vinculada a Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR); Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes, RJ (PUCG/UFF). Contato: eduardajardim@id.uff.br.

<sup>2</sup> Pesquisadora em História dos Estados Unidos e História da América, vinculada a Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR); Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes, RJ (PUCG/UFF). Contato: sthefaniyhenriques@id.uff.br.

## ABSTRACT:

This article takes as its research topic the analysis of a documentary produced by ‘Union Films’ for the American union “United Electrical, Radio and Machine Workers of America” (UE). The short film, which was produced in 1946, sought to address in its content growing profits linked to the economy of the United States of America (USA) and the stagnation of workers in the electrical industry after the Second World War. In this sense, the documentary was used as the main source of the research object that guided this article, which is framed around the story of Bill Turner, a General Electric worker. Furthermore, the work encompasses issues such as the electric workers' strike and the tactics managed by striking industrial and government workers, the consolidation of wealth and corporate structures under a very small number of individuals and entities. Finally, the theme linked to this historical moment in the United States also permeates administrative and political issues of the government, as the documentary defends the importance of paying attention to the existing prerogatives of the worker when related to the decisions of southern Republicans and Democrats.

**Keywords:** United States of America; United States economy; unionized workers; film analysis.

## INTRODUÇÃO:

Nos Estados Unidos da América (EUA), o movimento sindicalista surgiu ao final da década de 1820, através de uma forte influência dos sindicatos ingleses. Nesse sentido, adentramos a temática por meio do entendimento sobre o que é o sindicalismo, sendo este definido por ser uma instituição social que possui a função principal de instituir uma organização da classe trabalhadora. O movimento sindical estadunidense se desenvolveu com o decorrer das dezenas de décadas, passando por três principais etapas de transformações. A primeira delas está atrelada às características de formação institucional e de origem da dinâmica social, que ocorreram majoritariamente no decurso do século XIX. Posteriormente, já em meados do século XX, foi avançando em sentido a obter uma alta adesão da população do país, esta que foi acompanhada de uma consolidação do movimento perante a sociedade. Logo, a criação das legislações trabalhistas de 1938, assinadas pelo presidente Franklin D. Roosevelt, facilitou e incentivou a criação dos sindicatos. Por fim, como consequência de processos ocorridos nas fases anteriores, a terceira fase do sindicalismo estadunidense se inicia durante a

segunda metade do século XX e perdura até os dias atuais, abarcando um certo desmonte organizacional e de influência civil dessas instituições históricas.

Assim, essa pesquisa compreende como principal objetivo analisar a maneira como as segunda e terceira fases do movimento sindical influenciaram na realidade dos trabalhadores associados à organização. A partir deste ponto, é importante ressaltar o ano de 1945, que marcou o fim da Segunda Guerra Mundial e um momento decisivo no cotidiano da classe operária norte-americana. Entre os anos de 1945 e 1950, os mercados estadunidenses apresentavam em sua maioria uma sindicalização somente no setor industrial, contudo, com a eclosão da Segunda Guerra, os sindicatos se expandiram também para os setores agrícolas vinculados ao território do Sul. Nessa mesma época, na transição da década de 1940 para a de 1950, surge também uma implementação importante nesse processo. Esta, que por consequência das lutas sindicais, consistia em ações de pequenas e médias empresas de garantirem direitos e benefícios igualitários para seus trabalhadores, já que a competição pelos empregos sindicalizados era uma opção para eles.

Nesse sentido, enquanto a guerra perdurava no território europeu, dentro dos EUA, houveram mudanças no perfil dos trabalhadores, pois muitos dos sindicalizados se alistaram no embate após o ataque japonês à Base Naval de Pearl Harbor. Entretanto, enquanto o cenário de encerramento dos conflitos entre os países que compunham o Eixo e a Tríplice Entente fosse uma realidade após 1945, os norte-americanos se deparam com uma conjuntura social diferente. A reconstrução da Europa e a industrialização estadunidense mantiveram o mercado interno aquecido, simbolizando, em outras palavras, uma situação de pleno emprego e grande influência de um monopólio sindicalizado. É essencial ressaltar que a geração de empregos e a integração rodoviária, que aconteceu na década de 1950, foram extremamente positivos para o movimento sindical.

Nesse cenário, a fonte principal deste artigo, *United Electrical, Radio and Machine Workers of America*, é apresentada como uma forma crucial para entendermos parcialmente o contexto dos EUA. Tal fato se torna ainda mais palpável quando compreendemos os motivos pelos quais os trabalhadores estavam insatisfeitos com a realidade socioeconômica de seu país, que representava uma ruptura em relação aos ganhos simbólicos e materiais do *New Deal*<sup>3</sup>.

Durante o New Deal, a organização do movimento sindical se fez a partir de uma lógica estatal que não estava preocupada apenas em responder às demandas dos grupos de interesses dos trabalhadores,

<sup>3</sup> Planejamento de estratégias desenvolvidas no governo de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), no intuito de recuperar a força da economia estadunidense após a crise de 1929.

como quer a tradição pluralista, mas com os resultados últimos de tais demandas. Roosevelt percebia, também, que, embora as condições de trabalho e remuneração dos trabalhadores americanos permanecessem largamente baseadas na contratação privada, a intervenção estatal sobre as relações entre patrões e empregados significou, em maior ou menor grau, a normatização do conflito distributivo, não mais percebido como sendo passível de assumir uma dinâmica livre de constrangimentos legais. (LIMONCIC, 2003, pág. 21)

Ademais, o curta-metragem explicita em suas imagens o poderio dos sindicatos durante esse contexto, principalmente em relação às conexões com as lideranças locais (políticas).

Posto isto, foram registradas uma série de greves após o período da guerra, “na qual a palavra de ordem era a necessidade de se manter elevado o nível salarial de forma a se evitar uma recessão ocasionada pelo processo de reconversão da indústria para a produção civil” (LIMONCIC, 2003, pág. 237). As manifestações também envolveram grandes financiamentos de campanhas da *United Electrical* (UE), que ampliou o suporte através do sindicato para que os trabalhadores obtivessem o apoio de grande parte da população mediante suas exigências de melhores condições de vida.

## **METODOLOGIA:**

O autor Edgar Morin, apresenta conceituações sobre o saber pertinente e o conhecimento fragmentado. Morin afirma que o conhecimento fragmentado atua de forma predominante na sociedade e não consegue operar a conexão existente entre as partes e o todo. Por outro lado, o conhecimento pertinente se define como aquele que é importante para o indivíduo, aquele que é necessário para a compreensão das particularidades, abarcando métodos que permitem estabelecer as relações mútuas pelas as partes entre si e as partes com a totalidade. Além disso, essa esfera do saber também possui a capacidade de compreender as concepções e objetos através do seu contexto complexo. Assim, essas interligações influentes só podem ser articuladas através da junção de conceitos fundamentais, como, por exemplo, o contexto e multidimensionalismo dos espaços sociais.

Nesse sentido, a metodologia desta pesquisa propõe analisar o contexto histórico que envolve o cenário dos EUA, de forma que sejam abordados conhecimentos que buscam compreender as totalidades dos processos conjunturais atrelados às décadas de 1940 e 1950. Juntamente a isto, o artigo utiliza como base metodológica alguns autores essenciais para discutir a sociedade norte-americana durante esse período. À título de exemplo, os escritores Kevin Kruse e Julian Zelizer,

autores do livro “*Fault Lines: A history of the United States since 1974*”<sup>4</sup>. A obra torna-se fundamental para a construção metodológica deste artigo, ao passo que apresenta aspectos que auxiliam no entendimento da organização sindical em paralelo às questões econômicas estadunidenses por entre a temporalidade em análise. Kruse e Zelner também abordam questões de cunho social, nas quais a eclosão dos movimentos de direitos civis e as oscilações econômicas do país são entendidas como fatores que corroboram para a discussão central estudada.

O pesquisador Stanley Aronowitz também enriquece a discussão à medida que apresenta argumentações fundamentadas sobre os EUA no século XX. Aronowitz esclarece em seu debate influências diretas das medidas tomadas durante o governo de Franklin Roosevelt com as instituições sindicais. Ademais, na narrativa também são citadas as greves que ocorreram no fim da década de 1940, concomitantemente a produção cinematográfica examinada.

A legislação trabalhista é, em resumo, uma invocação à colaboração de classes, ou pelo menos à paz de classes. Ela tem, acima de tudo, uma função regulatória, que está oculta sob a sua aparente declaração dos direitos trabalhistas. Se esta caracterização parece excessivamente severa, lembre as muitas emendas pró-empregadores da Suprema Corte à Lei de Relações Trabalhistas, ocorridas antes mesmo das emendas Taft-Hartley de 1947, sobre as quais falaremos mais adiante. A Seção 8 da Lei de Relações Trabalhistas concedia aos empregadores direitos de liberdade de expressão que efetivamente legalizavam táticas projetadas para intimidar os trabalhadores durante as campanhas de representação sindical. Esses direitos não foram um fator importante nas eleições de representação sindical até o final da década de 1940. (ARONOWITZ, 2014, pág. 54)<sup>5</sup>

Nesse sentido, tendo em vista a base bibliográfica utilizada neste método, ressalta-se que outras obras também ganham destaque. Outros autores como Cal Winslow, Robert Brenner e Van Gosse contribuíram para o norteamento das compreensões sobre os movimentos sindicais e a sociedade norte-americana como um todo.

Ao pensar na utilização do cinema como fonte para pesquisas historiográficas, D’Assunção defende que uma produção fílmica pode ser um agente histórico ou um produto da história. Como agente, são compreendidas as produções que interferem na história de alguma maneira, ou seja,

<sup>4</sup> “Linhas de falha: uma história dos Estados Unidos desde 1974” (tradução feita pelas autoras).

<sup>5</sup> No original: “Labor law is, in brief, an invocation to class collaboration, or at least class peace. It has above all a regulatory function, which is hidden under its apparent declaration of the rights of labor. If this characterization appears unduly harsh, recall the Supreme Court’s many employer-friendly amendments to the Labor Relations Act even before the Taft-Hartley amendments of 1947, of which more later. Section 8 of the Labor Relations Act granted employers free speech rights that effectively legalized tactics designed to intimidate workers during union representation election campaigns. These rights were not a major factor in union representation elections until the late 1940s”.

possuem a capacidade de influenciar a percepção pública, seja sobre vestimentas, outros tipos de costumes ou até mesmo figuras históricas. Como produto da história, se associam os filmes que indicam o lugar em que foram produzidos, isto é, a sociedade que o produziu, demonstrando, mesmo através de longas utópicos ou romances, um retrato social, econômico, político ou cultural do período. Em ambos casos, a fonte fílmica apresentará relações de poder, visões de mundo diversas e ideologias que, de acordo com D'Assunção, podem ser capturadas pela produção por vezes de maneira involuntária, manifestando-se como uma reprodução inconsciente ou até mesmo quando se há a crença da rejeição.

As manifestações involuntárias em muitos dos casos podem ocorrer devido ao cinema ser uma arte constituída por diversos elementos. Nesse sentido, também há de se considerar que o método para análise de um filme também deve englobar estas considerações que superam o falado (discurso, diálogos) e a imagem (o exibido): o som; a música (ou a ausência dela); o cenário; a iluminação; os gestos dos atores em cena; etc.

## **DESENVOLVIMENTO:**

De acordo com A. C. Jones, durante quatro décadas, a *United Auto Workers* (UAW) foi uma das principais lideranças do movimento trabalhista nos Estados Unidos. Entre as décadas de 1930 e 1940, suas vitórias contribuíram para o reconhecimento do sindicato nos EUA e para a conquista de uma posição respeitável para o movimento trabalhista na economia política do país (JONES, 2010, p.181). Após 1945, de acordo com Gosse, o movimento sindical adotou uma postura mais cautelosa, concentrando seus esforços em obter salários mais altos e benefícios para os membros do sindicato (GOSSE, 2004, pág. 4).

Assim como a UAW, membros da base de diversos sindicatos mais poderosos do país se uniram para formar grupos dissidentes que organizaram ações coletivas contra os empregadores no local de trabalho. Esses ativistas também empenharam-se em questões que transcendiam os temas tradicionais de salários e condições de trabalho. Influenciados pelos movimentos da Nova Esquerda e inspirados pelas tradições de militância, auto-organização da base e controle dos trabalhadores dentro do movimento sindical, eles advogavam por um sindicalismo mais ousado, inclusivo, democrático e politizado. Acreditavam que essa abordagem poderia garantir direitos ampliados para

os trabalhadores, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade como um todo (WINSLOW, 2010, pág. 12).

É nesse cenário de atuação ativa dos sindicatos que a fonte principal para confecção deste artigo está inserida. No entanto, convém, antes de abordarmos propriamente o documentário, elaborarmos questões igualmente relevantes, evidenciando o estilo de realização documental da época (no qual *Deadline for Action* seguirá) e a figura de Carl Marzani, diretor do projeto.

Entre 1943 e 1953, o cineasta e ativista político Carl Marzani foi responsável por realizar mais de vinte documentários. Sua fase como diretor de cinema estava inserida em um contexto onde a produção cinematográfica não ficcional foi marcada pela continuidade e ampliação da tradição propagandista.

A tradição foi desenvolvida durante a década de 1930 e levou muitos críticos de cinema e documentaristas a elaborarem a respeito. Em 1936, o ensaísta e documentarista Paul Rotha escreveu um ensaio sobre os filmes propagandísticos. No texto, Rotha definiu propaganda como uma “(...) divulgação de ideias. A tarefa é simplesmente preparar a mente do cidadão comum para aceitar um ponto de vista pré-determinado. O motivo pode ser político, social ou meramente comercial”<sup>6</sup> (ROTHA, 1998, pág. 171). Compreendendo o cinema propagandístico como uma arma de persuasão valiosa, Rotha não a desencorajou e propôs que a fórmula deveria ser adotada para a defesa dos interesses da classe trabalhadora, observando que “usado com inteligência e imaginação, por pessoas experientes, o filme oferece ao movimento operário (...) uma garantia de que suas políticas, ideias e planos serão projetados para uma grande porcentagem de nossa população”<sup>7</sup> (ROTHA, 1998, pág. 178).

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial em 1939, a realização de filmes propagandísticos da classe trabalhadora voltados à classe trabalhadora, como Rotha propôs, foram prejudicadas. Como Musser atesta, os filmes documentais em países como Inglaterra e Alemanha, não encontraram financiamentos que não estivessem atrelados ao Estado. Nos EUA, as possibilidades para documentaristas eram ampliadas, mas não tão distintas aos do cenário europeu. Com o pós-guerra –

<sup>6</sup> No original: “(...) the publicity of ideas. Quite simply, it is the task of preparing the mind of the ordinary citizen to accept a predetermined viewpoint. The motive may be political, social, or merely commercial”.

<sup>7</sup> No original: “Used intelligently and imaginatively by people of experience, the film offers to the working-class movement an outlet for propaganda of every kind and a guarantee that its policies, ideals and plans will be projected before a large percentage of our population”.

e permeando até a década de 1960 –, o patrocínio corporativo, institucional e estatal foi considerado o definidor da realização documental (MUSSER, 2009, pág. 108).

As produções de Mazani não ficaram isentas dessa transformação. Pelo contrário, há de se considerar que suas obras são um produto desse contexto, afinal, o interesse do mesmo por direção surge nesse momento. No cargo de vice-chefe da Divisão de Apresentação do Escritório de Inteligência dos EUA, Marzani começou a produzir filmes que eram exibidos na Casa Branca para fins de conhecimento de guerra.

As produções agradaram tanto o pequeno público que assistia seus filmes que em 1943, o documentário *War Department Report* possuiu exibições públicas. Dado o sucesso de público e crítica, Marzani garantiu uma indicação ao Oscar na categoria de Melhor Documentário, assim como a permissão para prosseguir produzindo filmes financiados pelo governo para as telonas de cinemas. De acordo com Musser, com o final da Guerra, Marzani percebeu que seu futuro no Departamento de Estado, realizando filmes para o Governo, não seria promissor. Com isso, em 1945, ainda trabalhando para o Departamento, ele fundou a *Prestation Associates*, uma empresa voltada à realização de projetos audiovisuais destinada a organizações corporativas, governamentais e civis (MUSSER, 2009, pág. 114).

Seu histórico, antes da *Prestation Associates*, pode explicar seu contato com organizações trabalhistas antes de trabalhar para tais, lista que incluía a UE. Marzani nasceu em Roma, em 1912. Seu pai era um socialista que se mudou com a família para os EUA em 1924, quando o fascismo se consolidou na Itália. Logo, sua família se assentou em Scranton, Pensilvânia, seu pai começou a trabalhar como mineiro de carvão e sua mãe como costureira. Ele se formou em 1935 e recebeu uma bolsa para a Universidade de Oxford, nesse período que esteve na universidade, se juntou ao Partido Comunista Britânico. Quando retornou para os EUA, fez sua filiação ao Partido Comunista dos EUA e se tornou diretor educacional de *Lower East Side*, bairro situado em Nova Iorque. Mais tarde, Marzani trabalharia para o congressista socialista Vito Marcantonio.

De acordo com Musser, a UE estava ansiosa para produzir um documentário sobre as greves e a situação econômica, objetivando as eleições de novembro de 1946. O sindicato abordou Marzani que aceitou trabalhar produzindo os filmes. Musser ressalta, que para essa parceria ocorrer, foi preciso criar um novo rótulo para as produções que seriam desenvolvidas. Tal situação se deu pela imagem da *United Electrical* ser considerada um sindicato radical, o que implicava com a busca de Marzani



por clientes convencionais. Desse modo, o intuito do diretor não era atrelar a *Prestation Associates* ao sindicato, por esse motivo, os filmes foram creditados a *Union Films* (MUSSEER, 2009, pág. 114).



**Imagem 1.** Exibição do título do documentário *Deadline For Action*. O anúncio também apresenta a adoção do *Union Films*.

Marzani trabalhou para a UE por 8 anos, realizando um total de 10 filmes para o sindicato. A primeira produção foi *Deadline for Action*. Com exibição na convenção anual do sindicato e na *Broadway*, o documentário gerou controvérsia por realizar críticas a grandes corporações, como a *General Electric* e a *Westinghouse*, companhias cujos seus trabalhadores eram organizados pela UE. De acordo com Musser, os executivos da *General Eletric* retribuíram o ataque, primeiro pela mídia, plantando avaliações negativas sobre a obra. Posteriormente, o próprio Marzani descobriu que a *General Eletric* comprou onze cópias de seu filme e fez exibições públicas em igrejas, bibliotecas e em postos da *American Legion*, alegando ser uma obra de propaganda comunista. No ano seguinte, a companhia financiou *Crossroads for America*, um documentário com o intuito de associar os sindicatos ao comunismo. Na história, o protagonista Dave Nelson, um trabalhador com boas intenções, é enganado e levado a liderar uma greve feita por comunistas (MUSSEER, 2009, pág. 115).

A experiência de Nelson com os sindicatos é distinta quando comparada ao personagem Bill Turner, protagonista de *Deadline for Action*. Na obra dirigida por Marzani, Turner é um trabalhador cujo parte do seu salário foi cortado pela *General Electric* com o fim da Segunda Guerra Mundial. Sofrendo as consequências da diminuição do seu pagamento, ele recorre ao UE ao compreender que o sindicato poderia reverter o cenário de insatisfação trabalhista.

O documentário, ainda nos minutos iniciais, estabelece através de sua montagem a sua intencionalidade. Tal trabalho, à primeira vista, aparenta mostrar imagens isoladas, entretanto, formam a problemática que conduzem a obra. Em um primeiro momento, notamos Bill Turner realizando um trabalho com maquinário, a frente de sua imagem está o anúncio em fontes que tomam quase toda proporção da tela “Essa é a história de Bill Turner, sua família, seu trabalho e seu país<sup>8</sup>”. Tal anúncio é substituído por imagens da guerra em solo europeu e, posteriormente, o filme retorna a demonstrar homens trabalhando com máquinas. Em seguida, é apresentado uma capa do *New York Times Magazine* que estampa a figura de Franklin Roosevelt. Após ser apresentado ao telespectador as cenas descritas, o curta-metragem congela a imagem de Roosevelt com o objetivo de dar ênfase no que está sendo apresentado. Logo, enquanto o cenário cinematográfico destaca o ex-presidente, em *voz-over*<sup>9</sup> é relatado “(...) Nós estamos lutando hoje por segurança, por progresso e por paz. Não apenas para nós mesmos, mas para todo homem. Não apenas para uma geração, mas para todas as gerações”<sup>10</sup>.

A partir desse trecho retirado da fonte, é possível observar um recurso de análise discursiva, pois, é por meio deste que pode ser identificado uma continuidade na fala do narrador. Ademais, de acordo com a proposta da produção fílmica, se verifica também uma simbologia atrelada a esse processo, principalmente relacionada ao seguimento das ações sindicalistas com gerações futuras que serão beneficiadas pelos esforços desses trabalhadores, e justamente por isso devem ser valorizados pela sociedade civil. Isso demonstra uma sistematização repetida do discurso, que é uma estratégia utilizada ao longo de todo enredo da filmagem.

<sup>8</sup> No original: “This is the story of Bill Turner, his family, his job, his country”.

<sup>9</sup> “Voz-over” é o nome dado a uma técnica do discurso audiovisual, utilizada quando não há intenção de saber quem narra. Dessa forma, a voz pode ser escutada em segundo plano em produções cinematográficas.

<sup>10</sup> No original: “We are fighting today for security, for progress and for peace. Not only for ourselves, but for every man. Not just for one generation, but for all generations”.

Com o fim de tal sequência, as imagens de guerra e do trabalho dão lugar ao cotidiano de Turner. O primeiro contato do espectador com o protagonista se dá quando ele está na fila para receber seu salário e deixa o local com feição de insatisfação, evidenciada pelo *contra plongée*<sup>11</sup>. Turner retorna para a sua casa e, no ambiente, através do plano detalhe, é demonstrado indícios de sua condição socioeconômica, como os sapatos deteriorados do filho e o pão como refeição para o jantar.

Ambas sequências, seja a inicial ou a de Turner, não estão dissociadas. Tendo em mente que Nichols defende que a montagem de um documentário privilegia a ligação de suas imagens com eventos reais (NICHOLS, 2010, pág. 54-55), tais sequências se posicionam como ação e consequência de um mesmo acontecimento. Na primeira, vemos um discurso onde a guerra é justificada como algo positivo, como um conflito que, inclusive, melhoraria fatores internos do país. Na segunda, o filme pretende mostrar que o pós-guerra para o povo comum é o oposto do que fora propagado anteriormente. Nesse sentido, os sapatos do filho de Bill também traduzem uma contraposição ao discurso falado, indicando que o ambiente não poderia ser favorável nem para as próximas gerações.



<sup>11</sup> O plano em *contra plongée* ocorre quando a câmera é colocada abaixo do objeto de foco e é direcionada para cima. Nesse sentido, a posição da câmera deixa a impressão de que ela está deitada, capturando o que está acima. Geralmente, essa técnica é feita para transmitir o poder do objeto – ou pessoa – que está sendo filmado.

**Imagem 2:** Sequência de cenas em que Bill deixa a fábrica onde trabalha e desloca-se para sua residência.<sup>12</sup>

Ao falar sobre corpus de textos, Nichols defende que o documentário possui a convenção da lógica informativa, que organiza o filme no que se refere às suas representações do mundo histórico. Nesse sentido,

Uma forma típica de organização é a da solução de problemas. Essa estrutura pode se parecer com uma história, particularmente uma história de detetive: o filme começa propondo um problema ou tópico; em seguida, transmite alguma informação sobre o histórico dessa tópico e prossegue com um exame da gravidade ou complexidade atual do assunto. Essa apresentação, então, leva a uma recomendação ou solução conclusiva, que o espectador é estimulado a endossar ou adotar como sua. (NICHOLS, 2010, pág. 54)

Considerando a contribuição de Nichols, *Deadline for Action* se antecipa quanto às consequências para, assim, ganhar força narrativa (envolvendo o espectador) para abordar o problema. À vista disso, qual seria a implicação que interferiu na vida de Turner? Para o documentário, o problema está nas grandes corporações, estas que enriqueceram com a guerra e, quando o conflito foi finalizado, reduziram suas linhas de produção e cortaram salários visando a maior captação de lucros. Ademais, o documentário trabalha com o perigo iminente de tais companhias para o trabalhador de chão de fábrica, ao atrelá-las a uma efetiva influência no congresso estadunidense e, portanto, a continuidade ou até mesmo piora na remuneração de trabalho e outros direitos trabalhistas.

Apresentado o problema, a solução elaborada se faz através de dois estágios, representados a partir das ações do protagonista. O primeiro se trata do alinhamento e engajamento do trabalhador com seu sindicato. Essa orientação pode ser observada quando, ao invés de falar com seu empregador ou ir ao banco negociar empréstimos para resistir a situação difícil, Turner se desloca até a sede local da UE para conversar sobre o corte salarial. O filme posiciona o sindicato como uma instituição prestativa ao rapidamente atender às solicitações de seus membros e intervir na redução de salários, exigindo que as companhias pagassem dois dólares a mais por um dia de jornada de trabalho.

<sup>12</sup> A compilação de imagens é uma produção de nossa autoria para uma melhor compreensão e visualização do leitor.

Em adição, o documentário busca caracterizar o sindicato como consciente sobre a discrepância entre as vantagens dos grandes empregadores e seus sindicalizados, extraindo desse conhecimento e intermediação, acordos que poderiam favorecer a classe trabalhadora ao mesmo tempo que fossem sustentáveis para as companhias. A UE também é pretensiosa ao buscar o envolvimento de seus sindicalizados para com seus projetos, assim como justificá-los como algo nobre para o movimento trabalhador. Quanto à benevolência de seus interesses, cabe notar ainda nessa primeira solução a justificativa positiva para as ondas de greves (1945-1946) ao Bill se tornar um grevista em busca da garantia de direitos que Roosevelt havia prometido em 1944 com a Segunda Declaração de Direitos, sendo alguns deles direito ao trabalho, a alimentação e a uma assistência médica efetiva para a população.

Retomando o argumento de Musser sobre a UE estar interessada nas eleições de novembro e enfatizando também a elaboração feita no documentário sobre a perigosa relação entre as grandes companhias e o congresso, a principal solução oferecida para resolução do problema sofrido por Turner, uma vez que as greves não foram completamente bem sucedidas, é o voto. O próprio documentário torna essa possibilidade de conclusão do problema inquestionável, ao declarar na narração “só há uma resposta. Vote e vote certo. Prospecção, registro, votação”<sup>13</sup>, enquanto as imagens apresentam a simulação de registro e voto, incluindo a abordagem de possíveis eleitores e cédulas sendo inseridas nas urnas.

<sup>13</sup> No original: There is only one answer. Vote and vote right. Canvassing, registering, voting.



**Imagem 3:** Simulação de voto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante do exposto, ao longo deste artigo foram explicitadas as relações diretas entre a economia estadunidense e como a mesma influenciou diretamente na vida dos sindicalizados, sendo uma das consequências dessa conexão a dependência de seu bom funcionamento. A título de exemplo, torna-se essencial analisarmos o final da década de 1940, momento no qual os EUA mantêm sua economia interna aquecida por consequência do vasto mercado consumidor e ao fracasso econômico europeu devido ao fim da guerra em 1945. É neste momento também que os sindicatos conseguem forças para continuar expandindo em direção ao sul, ao mesmo tempo em que se consolidam no mercado da parte norte do território estadunidense. Entretanto, posteriormente a este marco benéfico de aumento significativo da industrialização, nas décadas seguintes também é possível observar que há um enfraquecimento desses setores sindicais no país, uma vez que grandes empresas, por motivo dos altos salários exigidos pela mão de obra sindicalizada, acabam migrando para o sul dos EUA, territórios do continente asiático e países da América Central.

Posto isto, compreende-se que por razão disso a questão social encontra-se intrinsecamente envolvida nesse processo, ao passo que a plena estabilidade financeira e garantia de pleno emprego aos cidadãos norte-americanos também acabam. Por fim, tendo em vista a contextualização do marco histórico estudado, considera-se relevante apontar a relevância do cenário geopolítico mundial após o fim da segunda grande guerra. A Guerra Fria, foi o período que simbolizou uma tensão política muito grande entre os blocos Ocidental e Oriental, marcados, respectivamente, pelos países Estados Unidos e União Soviética. Ressalta-se que os dois países saíram vitoriosos da Segunda Guerra, entretanto, a popularidade dos soviéticos passou a preocupar o mundo capitalista, pois estes temiam que essa certa influência comunista pudesse fortalecer movimentos e partidos de esquerda europeus e do próprio território. Assim, quando Harry Truman assume a presidência em 1945, após a morte do presidente Roosevelt, uma política externa mais agressiva é adotada e resulta em um estreitamento de relações entre os dois países, ocasionando também em políticas internas diferentes que influenciaram nas mudanças sociais abordadas nesta pesquisa.

Além disso, como pôde ser compreendido através da fonte principal de análise desta pesquisa, as greves da classe trabalhadora durante esse período também foram uma consequência direta desses marcos econômicos-sociais. Assim, o documentário *Deadline for Action* apresenta as greves como uma resposta aos acontecimentos da época e possui uma motivação consistente, ao indicar que as paralisações em diversas cidades industriais aconteceram por consequência dos eventos expostos anteriormente no texto, mas, principalmente, pelo declínio do pleno emprego e de altos salários.

Nesse sentido, cabe recapitular que o filme em questão foi financiado por um sindicato e, considerando que o momento histórico era favorável a produções propagandistas que não estavam isentas de uma posição ideológica, a produção buscou retratar as grandes companhias como figuras antagonicas que estavam desvalorizando e prejudicando a classe trabalhadora, principalmente a partir dessas transformações que datam o pós-guerra. Confere, assim, que a solução para derrotar as grandes empresas, que visavam maiores lucros por meio da exploração, era votar corretamente e isso exigiria uma coletividade dos sindicalizados para realizar tal feito.

Ademais, se considerarmos a continuidade da história dos sindicatos nos Estados Unidos, após a produção, podemos perceber que os sindicatos cresceram novamente em influência durante a década de 1950 e as condições de vida dos trabalhadores estadunidenses melhoram, mas tal cenário

não perdurou por muito tempo. Com isso, a idolatria por uma vida tipicamente estadunidense foi se enfraquecendo, concebendo espaço para a geração *Beats*. Com líderes de origem operária, a geração possuía o conhecimento sobre a relação ilusória e passageira entre o momento de bem estar social dos EUA, justamente por terem vivenciado os momentos de crise anteriormente.

## **FONTE FÍLMICA:**

DEADLINE for Action. Direção de Carl Marzani. Estados Unidos: Union Films, 1946.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=112Nv8jHvS8&t=22s>. Acesso em: 29/07/2023.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARONOWITZ, S.; ROBERTS, M. J. *The Death and Life of American Labor*. Verso Books, 2014. p. 128-153 (CAP3)

GOSSE, Van. *The Movements of the New Left, 1950-1975: A Brief History with Documents*. Bedford/St. Martin's, 2004.

JONES, A. C. Rank-and-File Opposition in the UAW During the Long 1970s. *in* BRENNER, A.; BRENNER, R.; WINSLOW, C. *Rebel Rank and File: Labor Militancy and Revolt from Below During the Long 1970s*. Verso Books, 2010. p. 281-310



WINSLOW, Carl. Overview: The Rebellion from Below, 1965-81. *in* BRENNER, A.; BRENNER, R.; WINSLOW, C. Rebel Rank and File: Labor Militancy and Revolt from Below During the Long 1970s. Verso Books, 2010. p. 281-310

KRUSE, K.; ZELIZER, J. E. Fault Lines: A History of the United States Since 1974. W. W. Norton & Company, 2019. p. 48-76 (CAP2).

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MUSSER, Charles. Carl Marzani and Union Films: Making Left-Wing Documentaries during the Cold War, 1945-53. University of Minnesota Press: The Moving Image, V.9, N. 1, 2009, p. 104-160

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. São Paulo: Papyrus Editora, 2005.

ROTHA, Paul. Films and The Labour Party *in* AITKEN, Ian (org). The Documentary Film Movement: An Anthology. Edinburgh University Press, 1998, p. 157-179 (CAP3).